

EDITORES - PROPRIETARIOS:

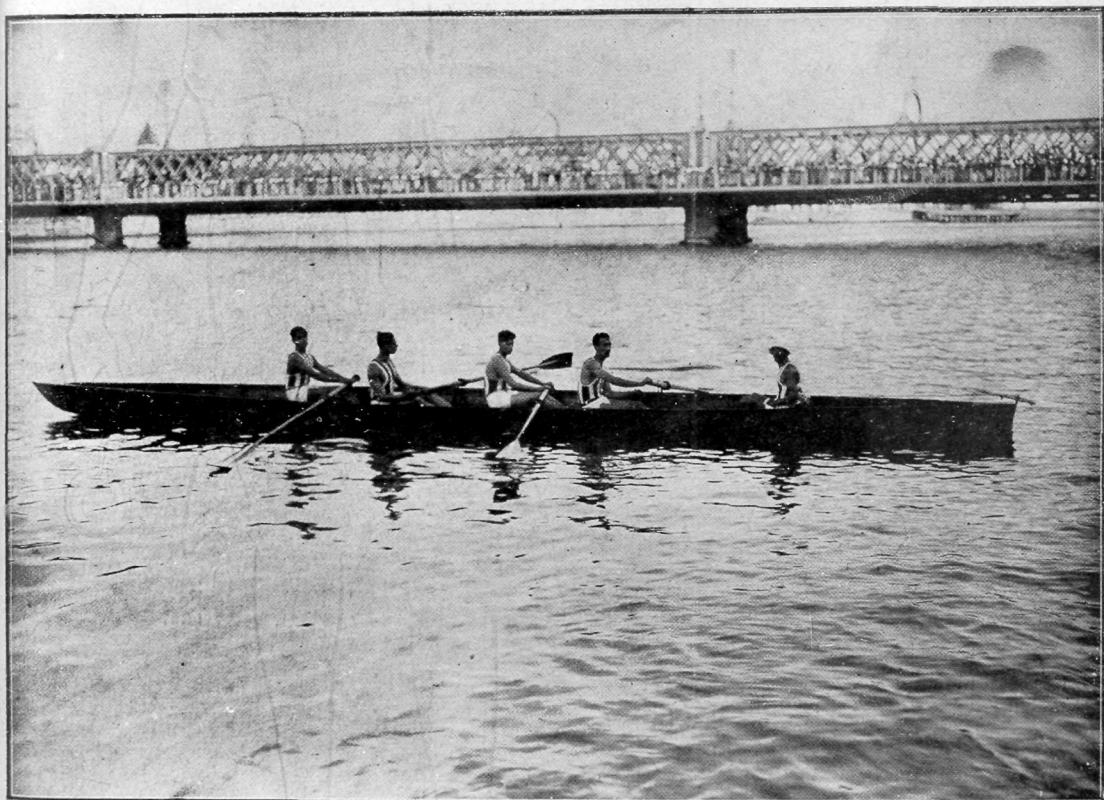
MORAES, RODRIGUES & C.ºA

RECIFE - PERNAMBUCO

# REVISTA DA CIDADE

ANNO I

NUMERO 6



Rua dos  
Guararapes  
N. 155



MARCA REGISTRADA

Aqua de Colonia e Pós de Arroz

— B E R E N I C E —

Os melhores entre os melhores

RECIFE  
PERNAMBUCO  
BRAZIL



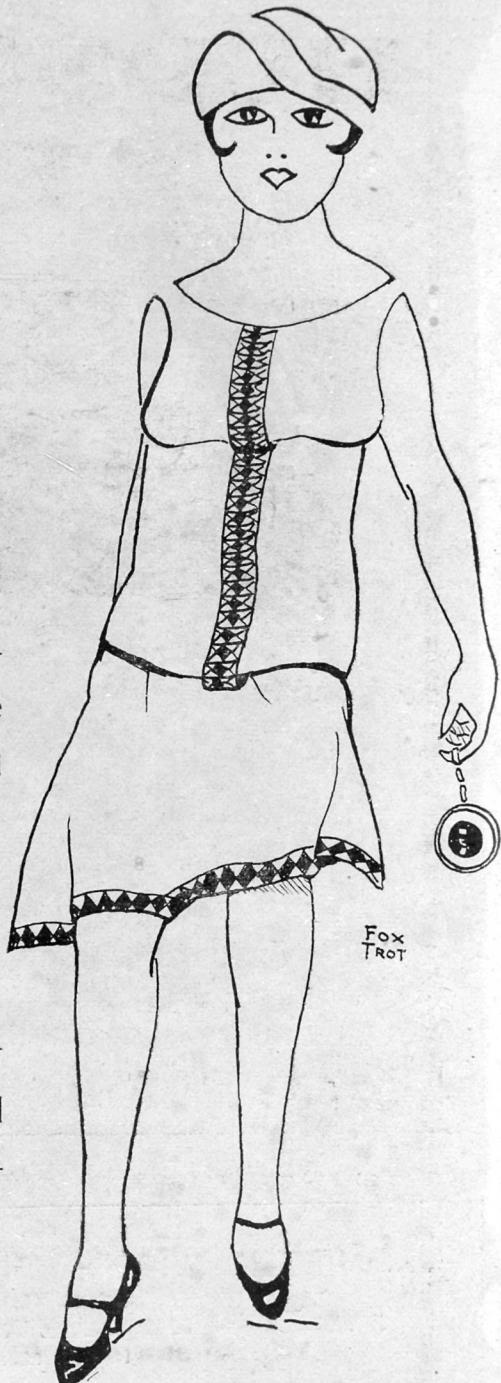
Uma bella oportunidade de trabalho e de bons lucros para as senhoritas activas



A Empreza Graphico-Editora precisa de senhoritas capazes de um trabalho de praça que lhes renderá bôas vantagens.

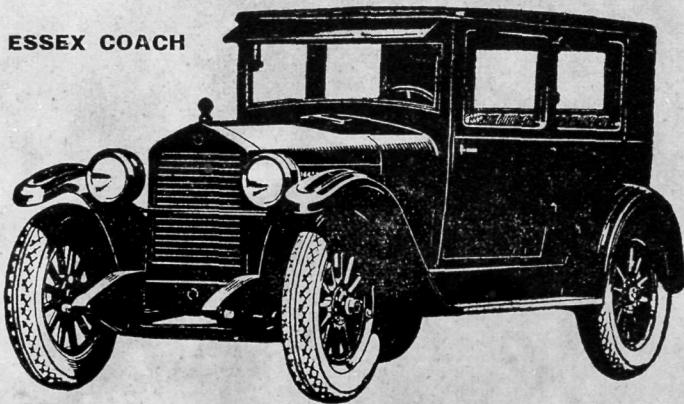


Tratar na administração da Empreza, á rua do Imperador Pedro II n.º 207.



# HUDSON ESSEX

ESSEX COACH



AUTOS DE SEIS CYLINDROS DE MAIOR  
VENDA NO MUNDO

A qualidade dos HUDSON-ESSEX fel-os, os autos de seis cylindros de maior venda no mundo.

Este volume proporcionou a economia no fabrico, não igualada por nenhum outro fabricante e permite preços muito abaixo de qualquer concorrente.

Por mais de dez annos o motor Super-Six permanece na vanguarda em supremacia mecanica. Nenhum outro motor, sem consideração de preço, já o excedeu em suavidade e duração.

A enorme e sempre crescente aceitação dos HUDSON e ESSEX em Recife é um reflexo da grande confiança do publico e do conhecimento da sua alta qualidade provada pelo tempo.

Distribuidores exclusivos para Pernambuco, Alagoas e Parahyba

**ALVES FERNANDES IRMÃOS**  
AGENCIA HUDSON

**175, Avenida Marquez de Olinda, 175**

Chapéos finos ! Gravatas — Novidades permanentes !

Camizas por  
medida - Incompa-  
raveis em con-  
feção e tecidos



O homem chic  
se revela  
pelo apuro da  
TOILETE

No Recife o chic masculino depende da

## "Casa Iris"

que é onde se pode encontrar o mais variado sortimento de  
ARTIGOS PARA HOMEM.

FABRICA DE SORVETE

"CARLITO"

(REGT.)



Carlito convida a gente da cidade para liquidar, ainda mesmo que chova, o seu grande Stock de sorvetes: cajá, manga, mangaba, abacaxi, cajú, goiaba, graviola, araçá, abacate, maracujá, uva, pitanga, limão, laranja, tangerina, côco, creme, chocolate, etc.

J. CALIXTO & Cia.

Rua da Conceição, 16

RECIFE

PERNAMBUCO

DR. MEIRA LINS

Cura da asthma infantil pelos  
raios ultra violeta

Rua da Imperatriz, 254

Terças, Quintas e Sabbados

Das 10 ás 12 horas

# Quantos automoveis existem no mundo?

A Camara de Commercio dos Estados Unidos publicou recentemente uma interessante estatistica sobre os automoveis existentes em todo o mundo, que perfazem um total de 24.452.267. Desse interessante estudo extrahimos alguns dados interessante que abaixo transcrevemos:

EST. UNIDOS	19.843.936	DINAMARCA . . . . .	60,000
INGLATERRA	853,405	MEXICO . . . . .	41,820
FRANÇA . . . . .	863,499	CUBA . . . . .	35,000
CANADA' . . . . .	719,718	HAWAII . . . . .	25,300
AUSTRALIA . . . . .	297,311	URUGUAY . . . . .	23,368
ALLEMANHA . . . . .	295,000	AUSTRIA . . . . .	17,300
ARGENTINA . . . . .	173,754	FILANDIA . . . . .	15,500
BELGICA . . . . .	129,000	EGYPTO . . . . .	15,233
ITALIA . . . . .	115,000	ALGERIA . . . . .	20,800
NOV. ZELAND.	69,203	CHILE . . . . .	13,714
SUECIA . . . . .	81,600	POLONIA . . . . .	13,549
INDIA . . . . .	79,154	RUMANIA . . . . .	13,000
HESPAÑHA . . . . .	76,000	CHINA . . . . .	12,970
BRASIL . . . . .	69,903	ABISSINIA . . . . .	35

E stabelecendo-se a comparação entre o numero de vehiculo a motor e a população de cada paiz, ver-se-ha que os Estados Unidos ocupam o primeiro posto com 1 automovel para cada 6 habitantes, figurando a China em ultimo lugar, com 1 automovel para cada 39,675 habitantes.

Em alguns Estados da grande Federação Americana é elevadissimo o numero de automoveis: na California ha um desses vehiculos para 3,38 habitantes; em Michigan, 1 para 4; no Iowa 1 para 4,29; no Oregon 1 para 4,64; em Nevada 1 para 4,76; em Nebraska 1 para 4,80; no Kansas 1 para 4,85; e no South Dakota 1 para 4,99 habitantes.

A cidade de New York possue 80,842 automoveis; Chicago 318.838, Detroit . . . 272,887, Cleveland 197,580 e São Francisco 115,038.

A maior industria dos Estados Unidos é a de automoveis; a sua producção de 1925 está avaliada em 3.163.327.874 de dollars.

No anno de 1924 os automoveis mataram nos Estados Unido 19,000 pessoas e feriram 450,000. Estes algarismos representam uma media de 60 mortos e 1,200 ferimentos por dia.



PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO  
VOSSO LAR QUE DEVE SER  
UM ENCANTO DE CARINHO,

## A' Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO  
SORTIMENTO DE STORES,  
SANEFAS, REPOSTEIROS,  
DOCÉIS, ETC. QUE O VOS-  
SO BOM GOSTO POSSA  
EXIGIR.

# **OSCAR AMORIM & C.<sup>IA</sup>**

RUA DA IMPERATRIZ, 118

Tele { grammas - AMORINS  
          { phone, 503

**RECIFE - PERNAMBUCO**

AGENCIA

**Lincoln Ford Fordson**

**Automoveis - Caminhões - Tractores**

ARADOS

**OLIVER**

**PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR**

**CORREIAS PARA TRANSMISSÃO**

— FILIAES —

**RECIFE** — 32, P. Independencia, 36

**CAMPINA GRANDE** — R. Marquez de Herval, 42

# REVISTA

DA

# CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. "EDITORA"

Número Avulso

600 rs.



Assinatura Annual

25\$000

ANNO I

3 DE JULHO DE 1926

NUMERO 6

**V**OLVE mais uma vez a accender-se nos debates parlamentares, com a mais larga irradiação em todas as classes da sociedade brasileira, a velha questão do divorcio *a vinculo*.

Para alguns não será sufficiente o divorcio instituido pela nossa actual legislacão acarretando a mais completa separação de pessoas e de bens, mas não permitindo — e ahi está o motivo da campanha que se renova, um segundo casamento aos divorciados.

Não ha como dissimular-se a grave relevancia dessa questão, tão profundamente identificada com a organisação da Familia e espelhando aspectos moraes da mais rara e recatada delicadeza intima.

Claro, que não se pode esquecer o lado profundamente humano do problema em foco, em face de um sem-numero de vidas que um casamento infeliz terá para todo-sempre inutilizado para o amor e para a ventura.

Infelizmente, porem, não ha de ser o criterio psychologico que venha dar-nos a solução almejada.

Ha interesses outros, muito mais altos, affectando os proprios alicerces do edificio social, em nome dos quaes será mister combater o divorcio *a vinculo*, por mais injusto que possa parecer, ou que seja mesmo realmente, para algumas situações individuaes que somente elle poderia legalmente resolver.

O que não offerece duvida é que essa innovaçao legislativa tem encontrado sempre no seio da sociedade brasileira a mais completa e solenne das repulsas.

E nessa campanha moralisadora e patriotica, devemos proclamar com o mais legitimo orgulho, vemos a mulher brasileira na vanguarda, nos mais arriscados postos de combate.

Agora, como ha doze annos atraz, quando pela primeira vez a questão foi agitada no seio do Congresso Nacional.

E, todavia, a ninguem mais do que a ella, do ponto de vista humano, poderia aproveitar o divorcio *a vinculo*, exactamente porque no matrimonio infeliz, sob o regimen vigente, é, sem duvida, a sua situação pessoal muito mais delicada, muito mais penosa, muito mais grave do que a do outro conjugue.

Tudo faz crer que ainda desta vez não vingará esse attentado contra as nossas mais respeitaveis tradições, contra os nossos mais profundos sentimentos religiosos, contra os nossos mais importantes interesses moraes.

Mesmo no Senado como na Camara, é o numero de vozes que pedem o divorcio *a vinculo* muito mais restricto e inexpresivo do que, annos atraz, quando surgiu a idea pela primeira vez no seio do parlamento.

Para alguma coisa, afinal, deveria servir o exemplo eloquente daquelles países que admitem a dissolução do vínculo conjugal, devastados pelo espantoso descalabro moral que resultou do após-guerra, enquanto que, nos outros, a familia pôde defender-se muito melhor do tufão que rugio sobre o mundo inteiro creando uma nova mentalidade: inquieta, egoistica, nervosa, imprevidente.



Para um bello triumpho foi lançado a publico, hontem, o numero commemorativo da passagem do 2.<sup>o</sup> anniversario da Revista de Pernambuco, mensário editado pela Repartição de Publicações Officiaes

Publicação votada a uma efficiente propaganda do Estado de Pernambuco, os tres annos de vida da bella revista



Vinitius, Isa e Moacyr, tres anjos do illustre casal José dos Anjos

**De como** Gastão Penalva, o fino estylista, autor festejado de «Luvas e Punhaes», «Botões Dourados», «Bilhetes Brancos», o suave pensador do «Breviario do Affecto e da Ironia», respondeu ao interessante questionario do Jornal do Brasil.

1—Que é a moda?—Agencia de figurinos.

2—Que é o vestido?—Reabilitação da folha de parreira.

3—Que são as meias?—Camouflage das pernas.

4—Que é um véo?—Isolamento forçado.

5—Que é uma photographia?—Aguilhão da saudade.

6—Que é o amor?—Dolorosa interrogação.

7—Que é um olhar?—Fusivel da intelligence.

8—Que é a mão?—No homem—pá de pedreiro; na mulher—thesoura.

9—Que é um abraço?—Brincadeira que o tamanduá ensinou ao urso.

10—Que é a mocidade?—Um quarto para meio-dia . . .

11—Que é a veltice?—Paraiso perdido,

12—Que é uma mulher?—Creatura de cabellos curtos e de idéas cumpridas.

13—Que é um homem?—A aterrissage de um anjo.

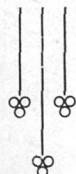
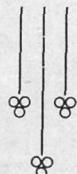
14—Que é uma criança?—Maquette de gente.

15—Que é um beijo?—Conforme a boca.

16—Que é o cabello?—Nostalgia dos calvos.

17—Que é o lar?—Felicidade que depende muito de nós, homens.

18—Que é um sorriso?—Amostra de dentrificio,



MATRIZ  
DAS  
GRAÇAS

ENLACE  
CASTRO  
- LOBO



A HORA DO ALMOÇO — Repetido do nosso primeiro numero

F. Rebello

### OCTAVIO MORAES

Rumo á capital do paiz aonde vae em missão do Jockey Club de Pernambuco, do qual é um dos directores, seguirá amanhã, pelo Ibaquatiá o nosso querido companheiro Octavio Moraes.

Designado pela prestigiosa associação pernambucana para secretariar a Embaixada que a representará nas festas da inauguração

do novo hipódromo da Gavea, Octavio Moraes tem também a seu cargo a reportagem para esta revista e para o "Diário de Pernambuco" de cujo corpo redacional é um dos mais distinguidos elementos.



### AZAS ARGENTINAS

Reparado o seu hydroavião das avarias recebi-

das em Maracá, os intrepidos aviadores argentinos Duggan e Olivero alçaram o vôo honfem ás 10 horas do dia daquelle inhospita e longinqua ilha do Atlântico medio.

Infelizmente, o mau tempo obrigou-os a volverem ao ponto de partida.

Segundo as notícias mais recentes, o arrojado raid deverá ser reencetado hoje muito cedo.





MUNGUNZÁ  
GOSTOSO

F. Rebello

### Uma opinião de Faria Neves Sobrinho, o príncipe dos poetas pernambucanos, sobre o futurismo

Frequentemente, Silva Lobato visita-me, trazendo a alegria de sua mocidade forte e saudável à minha velhice fraca e combalida pela doença.

Conversamos, então: Lobato não é passadista, na acepção rigorosa do termo.

Pensa elle, como eu, que a expressão artística renovável que é, de tempos em tempos, exige essa renovação.

Camões, Voltaire, Byron, Hugo, Lamartine Lecomte de l'Isle, Henri de Régnier já passaram; fizeram época: devem ser venerados, como relíquias.

Mas também não é futurista, à maneira marinettica: renovar não é deformar, e o que prega o fut-papa é deformador e, consequentemente, ridículo. O verso carece de ter metro ou rima ou pode ter ambos, para diferenciar-se da prosa.

Isto de desprezar a grammatica, de

considerar o diccionario o tumulo da lingua e pretender as palavras em liberdade, é simplesmente absurdo. Desprezar a grammatica é admittir o casange, a invasão destruidora da corruptela; condenar o diccionario é um mero arroto de "hyper-sufficiencia"; querer as palavras em liberdade é fallar ou escrever incompreensivelmente, é a desconexão verbal, que manifestam certos clientes do Dr. Juliano Moreira.

Depois, porque Marinetti e os futuristas não fallam, como pregam. Será que temam ser levados pelo bom senso de quem os ouça a um manicomio? Lobato veiu ver-me no dia 13 falei-lhe no poema futurista de Simonetti publicado no "Jornal do Brasil", no dia da chegada de Marinetti.

Rimo-nos muito e achamos que o actor Gus Brown sapatearia melhor o poema simonettico, no palco do Cinema Central, do que o pronunciaria a lingua do autor ou a de Marinetti, por mais italiano-soltas que sejam.

Mlle. forçava escandalosamente nas regatas. Quando os barcos aproximavam-se do vencedor, mille. gritou nervosa:

— Mimoso!

## NOTAS FUTEIS

Meu Deus! que pareço tão disputado aquelle! Parece até o Náutico e o Sport nas últimas regatas.

Fala o Collares do valor de uma linha dianfeira do alvi-negro, quando mille. L., espirituosa e leve: — Deixe de bernardices.



A indiscreta devassa naquela "Diário" que foi confiada à guarda de mille. M. C., foi um facto sensacional. Elle se empenhou com todos os santos para que não fossem revelados alguns topicos do interessante manuscrito. Apesar disso, porém, a história dos beliscões correu de boca em boca para maior tortura da linda criatura e para desgosto do autor das impressões por vezes tristemente lamentosas e . . . ciumentas.

Mille. C., está animada com a volta do America para a Liga. Mille. batendo palminhas, dizia à mamã:

— Vamos ter jogos do America . . . elle jogará novamente . . . e triunfará . . . Antes assim, mille. Antes assim.

Aquela creaturinha linda cidade pensou que ninguém a viu quando, na escuridão do cinema, passou um ramo de violetas para o elegante dr. XXX.

Todos viram, principalmente duas senhoras que, embora no cinema, olham mais para as fitas da plateia que às da tela.

Admiram mais as naturaes . . . pois, si elles dão assumpço para enfreter a visinhança da redondeza, durante meses . . .

Mille., C., elle não tem culpa. Como poderá o rapaz entrar no seu coração se a senhora o faz tão hostilmente fechado? A culpa é sua, mille . . .

Mille. I., para que lhe foi, a senhora, ainda passar aquelle olharzinho pelo canto dos olhos? O rapaz animou-se, novamente.

Mille. em perfumada carta pede-nos que não lhe continuemos a descobrir os segredos.

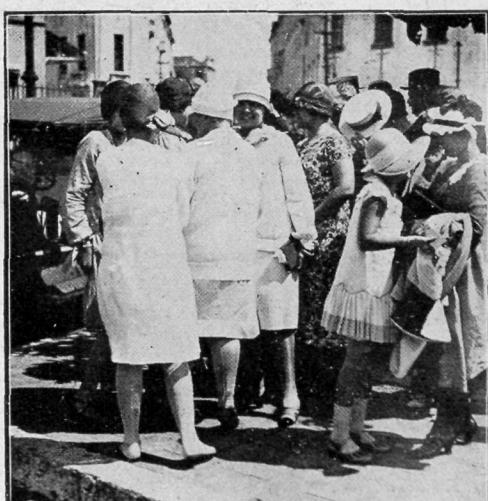
Quasi nunca attendemos.

A sua carta, no entanto, é tão amavel, mille. sabe tão bem pedir, com uma graça tão leve e risonha, que ninguem lhe poderá negar nada. Está attendida.

Que noites insípidas tem havido em Recife. Uma chuvasinha constante, muito aborrecido, empata que elle vá ver mille., que está cançadinha de esperal-o, á janella. No entanto, elle dizia que, para vê-la, atravessaria o diluvio, mesmo sem a arca de Noé.

— Repare, dizia mille. R. (e citava o nome) a sua amiguinha, no pavilhão do Náutico, que é hedionda, mas tem tres flirts, fatalmente, onde chega . . . Porque? Simplesmente porque é feia. As mulheres bonitas são como os homens intelligentes — preocupaçam-se muito consigo e muito pouco com os outros.

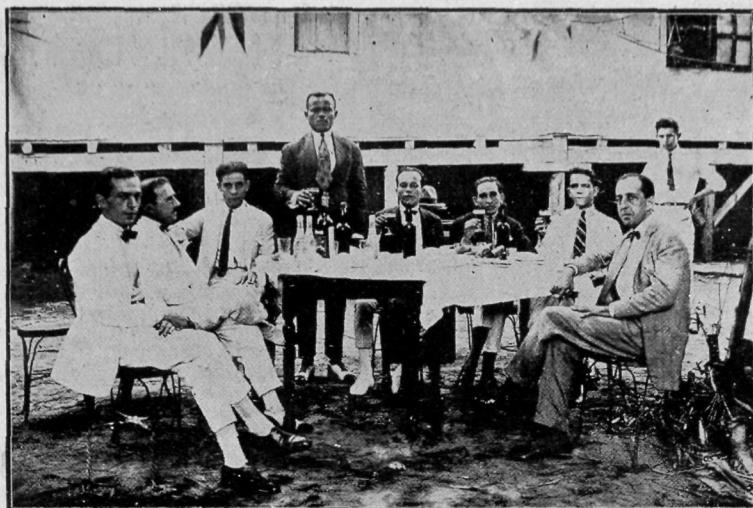
— E de vêr-se que, há sessenta annos, o elefante e florido dr. Cañhê, namora e supporta as mulheres, sem endoidecer! . . . Francamente, é heroico.



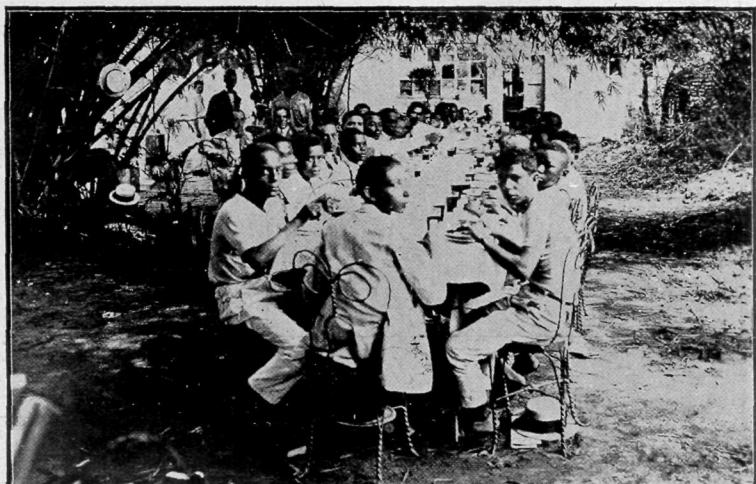
Porque é que a linda japonêzinha I. toda vez que encontra o jovem dr., bate suavemente com o cotovelo na irmã, e riem deliciosamente as duas? . . .



S. João  
dos  
Gazeteiros



Almoço offerto aos gazeteiros no dia de S. João, por nossa confréira "A Pilheria", na "Helvética"



### Canção sem metro

EIS o vosso rei — disse Jehovah, apresentando o homem á criação.

A imagem de argila estremeceu, agitada pelo frémrito de vida que lhe percorreu docemente todos os membros.

O olhar do homem luziu puro, infantil, reflectindo a majestosa candura do rosto dos anjos...

Abrir-se, doceis, os penedos para dar caminho ao rei; as franças debruçaram-se, formando grinaldas festivas, para cobrir-o; irrumpiram pressurosas dos calices as pétalas das flores, e para sorrir-lhe aos pés, desabrocharam na relva.

Chegaram os animaes. Cada qual offertou ao homem, em tributo, o que julgava melhor das dadiwas distribuidas pelo Creador.

Veiu a aguia e offereceu as azas e os estímulos elevados; o leão offereceu a juba arroante e a magestade selvagem; o tigre offereceu as garras e a sede do sangue; o elephante, a força colossal; o macaco, a malicia; a raposa, a astúcia; a serpente, o veneno e as linhas curvas; o cão, a villeza; a hyena, os instintos da traição; o asno deu a perseverança; o cavallo, o dorso e a celeridade; o avestruz, o poderoso estomago e a cobiça; o bôde, a luxuria; o porco, o proprio ventre e a torpeza; o pombo, a alvura das pennas; o cysne, o derradeiro canto; o pavão, as vaidades; o rato, a rapacidade...

O rei aposou-se de tudo... Estava transformado o anjo de argila!

E a natureza, unanime, acclamou esse monstro.

Raul Pompela

Actualmente, por exemplo, em Nova York e Washington fêre logo a atenção do adventicio o sistema de venda dos jornaes nos pontos de mais intenso movimento. Encontra-se sómente uma banca em que ficam encaixilhadas as diversas folhas, e, ao lado, uma pequena caixa, como que um mealheiro. Cada leitor tira a folha de sua predilecção, e mette, em seguida, na caixa, o respectivo valor, dois, cinco ou mais "cents". Não ha vendedor. E ninguem, tirando o jornal, deixa de pôr ali o seu valor. E' o que se chama a venda pelo processo de honra.



os pós de arroz "Berenice" conquistaram a legenda: "o melhor entre os melhores".

Um garoto de 12 a 14 anos que anda pela cidade a esmolar da caridade pública o que precisa para matar a fome e para satisfazer, também, de certo, os vícios que deve ter, está a merecer as vistas do poder competente.

Esse garoto mal trajado, atirado dentro de umas roupas velhas que lhe deram, sofre, segundo ele mesmo apregoa, de epilepsia e pede exigindo, num atestado evidente de sua saúde anormal.

Além do mal que lhe causa essa vida ao leio, sem um tratamento racional, sem um conforto que podesse vir a torná-lo útil, mais tarde, resaltam os incidentes que a sua molestia provoca na rua, entre os que se vêm atingidos pela sua exigente mendicância, como sucedeu em dias desta semana com um moço que, por isso ou por aquillo, não o satisfaz, recebendo dele, em plena face, uma cusparada que trouxe em consequência a intervenção da polícia.

Parece-nos que esse problema da mendicância infantil deve ser estudado a serio.



### Pontes.

Tem-nas o Recife em tal número que já a chamaram uma vez a cidade das pontes.

Nem doutro modo poderia ser, pelas voltas caprichosas com que o Capibaribe se recurva sobre si mesmo, bordando um original matame no relevo das terras que marginam o seu mais baixo curso.

Dessas pontes, umas serão realmente dignas da cidade, do seu progresso e da sua lindesa.

Obras sólidas de engenharia, pelo que concerne à sua estabilidade, mas também obras de arquitectura pela beleza artística da sua construção.

Ja de algumas, porém, não se pode, infelizmente, dizer a mesma cousa.

Mas, o que é certo é que umas e outras não chegam a



Para o suppicio do sal



satisfazer as crescentes necessidades do tráfego urbano.

A antiga ponte da ferrovia de Caxangá, ligando a rua Conde da Boa Vista ao cais da rua do Sol, era na verdade um alegão, uma carangueijola sem solidez nem estética que fizeram muito bem em demolir.

O que não se justifica é que não tenha sido construída uma outra em substituição.

Com o calçamento moderno que recebeu a extensa arteria que se inicia na rua Conde da Boa Vista, na cabeça da ponte demolida, e vai ao Parque Amorim, prolongando-se, na sua bifurcação, até à Jaqueira e à Mangabeira, é este actualmente o caminho preferível, pela sua largura e desafogo, para os automóveis que demandam diversos dos nossos subúrbios.

Feita a ponte que lembramos, descongestiona-se o tráfego pelas outras e ganha-se tempo pelo encurtamento das viagens.

E mais do que nunca, tempo é dinheiro.

Em Itália foi proibida a homenagem das placas de rua aos vultos mais ou menos notáveis de cuja morte não houvessem decorrido dez annos.

E isso para que o tempo não viesse a patentear a injustiça daquella homenagem postumia, prestada aos primeiros calores desse entusiasmo muito latino que nos leva a crimes irremediáveis.

Em dez annos já houve tempo bastante para que se pudesse formar em torno de um nome, «post-mortem», a verdadeira aureola do justo valor e, assim, não haverá injustiças nem arrependimentos.

Como se faz aqui é que não está certo. A qualquer se dá a honra de ter o nome preso-gado numa esquina, forçando-a a uma popularidade que não merece.

Não é raro a gente deparar numa esquina com um nome que não conhece e de quem a História não sabe feitos nem glórias.

E quando a gente indaga da personalidade illustremte desconhecida daquelle "doutor Fulano", ninguém sabe, ninguém conhece... Apenas se desconfia de que deve ter sido alguma cousa.

Pelo menos amigo de um influente conselheiro municipal, com serviços prestados... ao dito.



**Com** seus filhinhos Jarbas e José Antônio partiu destino ao Rio, a bordo do Almirante Jacequay, a sr. dr. Ulysses Pernambucano, em visita aos seus ilustres sogros.



**Passou** na terça-feira, 29, o aniversário da distinta senhora Ivan Pinto da Rocha. A sua data natalícia foi muito festejada.



**Retorna** amanhã, animadíssimo o campeonato da L. P. D. T., com o jogo Flamengo x Náutico, no campo deste.



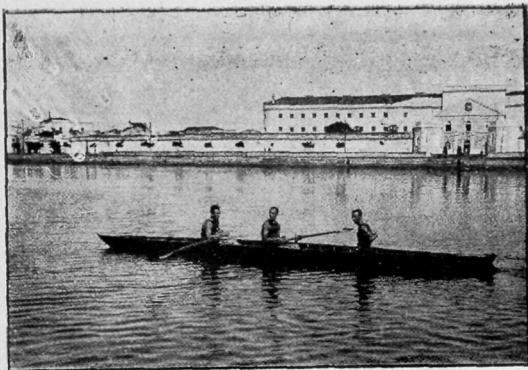
A farinha de mandioca para o pirão quotidiano



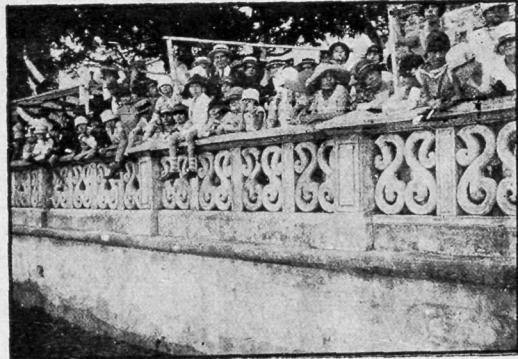
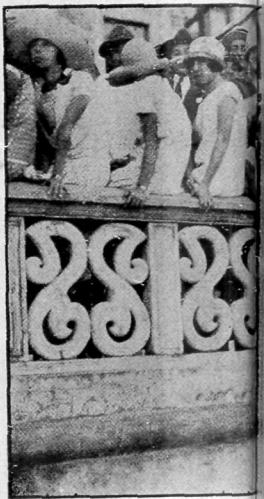
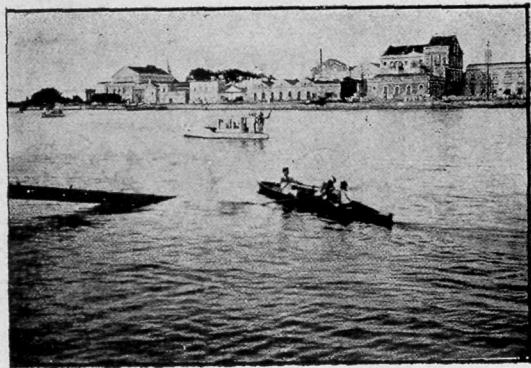
Ao ferrão do carreiro, os bois cumprem o seu destino...

L.

P.



AS REGATA  
DOMINGO



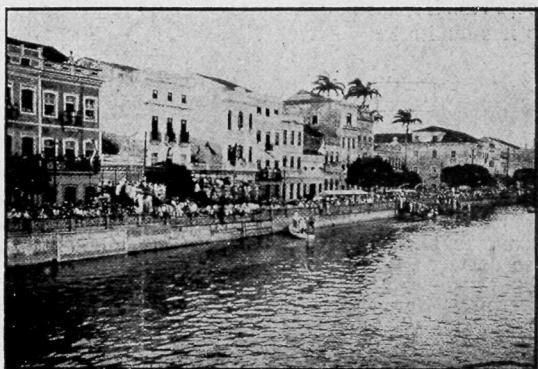
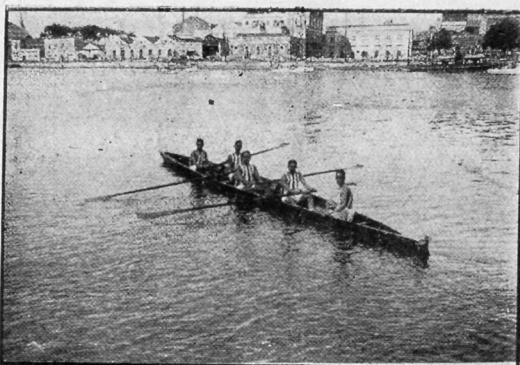
CAR

D.

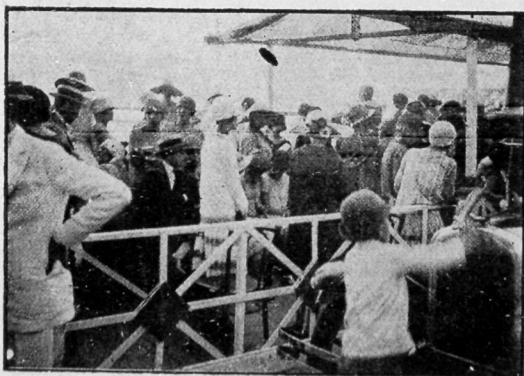
N.



DO ULTIMO  
REALIZADAS

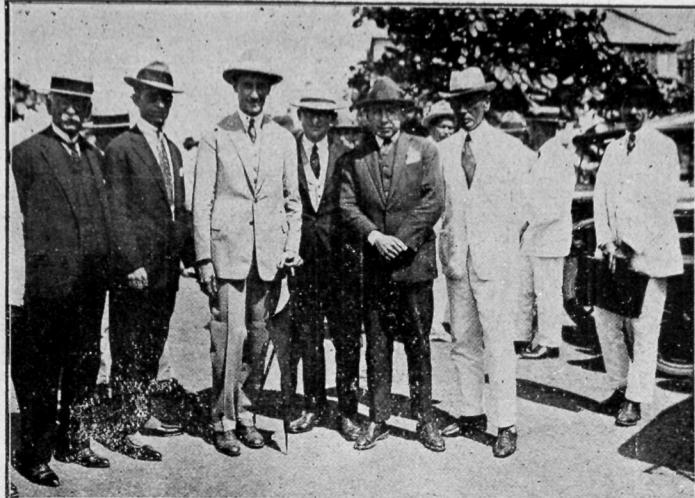


A  
RIBE





OS  
QUE  
SE  
DÃO  
Á  
DELICIA  
DE  
VIAJAR



DR.  
CÍCERO  
BRASILEIRO  
ENTRE  
AMIGOS,  
NO  
SEU  
BOTA-FORA

**Representantes** de Pernambuco na Camara Federal, seguiram terça-feira ultima para o Rio, os srs. deputados Octavio Tavares, projecto cathedralico da nossa Faculdade de Direito e Costa Ribeiro, distinto advogado nos auditórios do Recife.



⊕⊕⊕ O nosso povo é um povo de bôas intenções. Nada mais. Quando surge um arrojado que se atira á iniciativa de avançar um passo no progresso da terra, ha muito quem lhe bata palmas e jure aos seus deuses prestigiar o arrojo daquelle benemerito.

E quando essa benemerencia não passa de "blague", é o povo quem esquece o juramento que o seu entusiasmo aconselhou, deixando o heroe a braços

com as dificuldades que uma leve força collectiva poderia vencer.

Para uma prova das "bôas intenções" do nosso povo ha um caso bem ilustrativo.

Quando o actual prefeito de Olinda, um homem operoso, de descortino, trabalhador, bem intencionado, fez construir em Duarte Coêlho um abrigo para os que, até então, esperavam o bonde, á chuva ou ao sol, ás margens dos mangues da Taracuna, teve uma idéa á Wenceslau Braz e fez uma phrase que atirou ao frontespicio do benemerito abrigo:

*Ao povo: zelae o que é vosso.*  
Bonito, não acham? Bonito e justo. Justo e facil de observar. Pois bem! No outro dia, havia uma vidraça partida a pedrada e pelo piso cimentado alguns ornatos em relevo com exalações mephíticas.

E lá continuava, numa dolorosa irrisão, a phrase bôa do prefeito: *zelai o que é vosso . . .*

#### A musica ambulante

Como eu gosto della, e com que saudade a escuto, em paixões ou sons, vinda de longe, do rumor da vida . . . Musica das ruas, sempre a mesma e sempre diferente . . . Pregões, fados, realejos . . .

Um dia, enlevado, andei a seguir tres guitarristas, de esquina em esquina . . . A musica do fado tem uma nostalgia que dóe, e os homens que a tocam e cantam os versos ingenuos e profundos da toada, parecem cumprir um rito milenar . . .

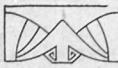
Os realejos, ao contrario, são risonhos, contentes, cheios de uma alegria bemaventurada, moam embora o mais lamentoso dos rythmos. Os realejos assemelham-se, um pouco, no íntimo áquelles discípulos de São Francisco de Assís, que floresceram na Umbria, pelo seculo XIII de Nossa Senhor Jesus Christo . . .

Alvaro Moreyra

A  
BORDO  
DO  
ANDES,  
RUMO  
AO  
SUL



CONDE  
PEREIRA  
CARNEIRO,  
SUA  
FAMILIA  
E  
AMIGOS



Adoece a criança, na época da erupção dentária: — é a dentição, diagnosticavam as velhas entendidas, da casa, ou na falta dessas, as vizinhas mesmo.

E, assim, as febres, as diarréias, as convulsões, etc., nas crianças, tornaram-se consequências do aparecimento dos dentes, em se enraizando tão profundamente a crença no espírito popular, que ficou até hoje, para muitos, a lenda da dentição como entidade patológica. E chega a ser o terror das mães a fase da dentição que, vítima inocente, é tida como motivo de consequências fatais.

Isto tinha sua razão de ser, uma vez que eram teorias de



**A Lavadeira**

F. Rebello

Hippocrates, Hunter, Pfenck, Gerhard, Pomard, Olivier, Varrier, Rousseau e Peter, teorias estas, felizmente destruídas pelas de Wichmann, Laforgue, Billard, Fleischmann, Magitot, Kassowick, Gajata, Roger, Körner e o dr. Fernando Filgueiras, que não admitem os acidentes patológicos da dentição.

E não os ha absolutamente.

O que se dá, às vezes, é uma simples coincidência, cujo exame médico, deixará de parte a dentição dando a verdadeira causa da doença, porque, com o dr. Frederico Eyer, a dentição sendo um fenômeno puramente fisiológico não se pôde de-

de reabsorpção de dentro para fora?

O que pode dar-se, às vezes, é a resistência do tecido gengival, com rubor e sálivation, endurecido pelos corpos sólidos, borrhachas, etc., que as mães dão às creancinhas, para lhes tirar o abuso do choro.

Como se dá a soldadura das fontenellas, o desenvolvimento da medula, do cérebro, a evolução do organismo, sem o menor acidente?

Pois, só a dentição os causará? Só a dentição continua como espantalho das pobres mães que passam noites e noites de inquietação, de vigílias, quan-

do o recurso médico as livrará disso, em lhes mostrando a mera coincidência e aliviando o pequeno ser de uma bronquite, etc., . . ?

A formação do folículo dental que se opera desde a vida uterina é muito mais sério que o aparecimento do dente, e, no entanto, não causa a menor perturbação.

Na época da erupção, o dente completamente formado não aguarda senão a reabsorpção do tecido gengival, para aparecer.

E a erupção que começa aos 7 meses varia muito desta regra, sem causas determinantes. O folículo dental pode estar colocado muito superficialmente

ou muito profundamente no alvéolo, tornando a dentição precoce ou tardia, e o grau de robustez ou rachitismo da criança, nada influir, influindo unicamente a colocação daquela.

Pessoas há que nascem com os dentes e atribuiam-se todas venturas aos homens e desgraças às mulheres, desde que Richelieu, Mirabeau, Ricardo III, Luiz XIV, etc., nasceram com todos os dentes e Valéria que respondia pela decadência das cidades da Suécia.

A erupção dentária é um processo normal, risquemola do quadro nosológico.

J. M. F.

SE

AMOU,  
PORQUE



Amei em quanto sonhei com um "doce" archanjo. Deixei de amar quando elle se tornou "salgado".

Nair



A S P E C T O S  
DA FESTA

DEIXOU  
DE  
AMAR ?



Amei em quanto não coñhei os sorvetes do Carlito. Depois... esfriei.

Leça Avô



Amei por um "thesouro". Deixei de amar por um *conselho*... de Ar-chimedes.

Anthero



Amei em quanto não coñhei o meu noivo. Deixei de amar quando o conheci...

Maria



Amei muito... Deixei de amar pelo perigo de vir a me casar...

A. C. Ayres



Amei pela atração do "precipício". Deixei de amar pelo receio do "precipício".

Roberto Rebello



QUE  
O GRUPO ESCOLAR JCAO BARBALHO



Amei pelo desejo de ser pae. Deixei de amar quando pensei na obri-gação de dar brinquedos aos bebês.

Domingos Seve



Amei em quanto fui es-pigado. Deixei de amar quando entortei.

H. Penna



REALISOU  
EM COMMEMORACAO  
A' DATA DE  
SUA  
FUNDACAO



Amei quando mudei os dentes. Deixei de amar quando fiquei sem elles...

X.



**Myriam** é o nome da nova filhinha do casal José Macêdo, nascida a 22 de junho.

**Nelson Ferreira**, o conhecido musicista que a cidade já se habitou a aplaudir, publicou a sua ultima valsa "Cheia de graça", de que nos enviou, gentilmente, um exemplar.

**Leny**, a linda garotinha do casal José Caldas, teve a sua primeira festa natalicia no dia 28 de junho.

**Em** Uberaba, Minas Geraes, realizou-se á 21 do corrente, o enlace matrimonial do dr. Ulysses Cavalcanti de Mello, inspetor de vigilância sanitária vegetal neste Estado, com a senhorita Elsa Neuenschwander, filha do engenheiro Ernesto Neuenschwander.

Os nubentes embarcarão para esta cidade, onde fixarão residencia.

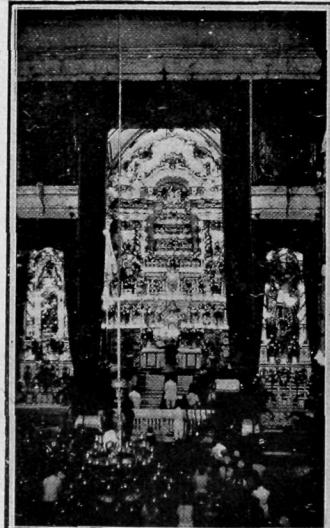
## Matriz de Sto. Antônio

**Na** egreja do Sagrado Coração, no Salesiano, será oficializado hoje, pelas 18 e meia, o enlace matrimonial do dr. Alfredo Mauricéa Filho e d. Maria Dolores Carneiro Campello, filha do provecto Mestre dr. Netto Campello, figura de nossa alta sociedade.



A última hora, quando a missa já começou...

**As matinées do Parque.** Tem tido o Theatro do Parque deslumbrantes festas infantis. Aos domingos e feriados o theatro parece uma grande corbelha cheia de flores mimosas e alegres. As crianças divertem-se, riem ás bandeiras despregadas e recebem, deliciosamente, interessantes mimos. E, quando, entra em cena, o Bebê chorão, na pessoa do esplendido Noronha; o moleque, João Celestino; o professor, que é o esplendido Diniz; o padréco, feito pelo Arouxá, um turbilhão de palmas e gritos coroa a festa da gurysada.



## A MISSA

Com a "Duqueza do Bal Tabarin", opereta em 4 actos, realizará um bello festival no Theatro do Parque a Associação Beneficente dos Barbeiros de Pernambuco.

A festa terá um acto variado, no qual o dansarino amador Justino Barbosa dansará o Maxixe Brasileiro e o Tango Argentino.

Quem quer que passe por uma das ruas da cidade e aconteça levar em cheio um banho inesperado, certamente não deixa de achar, de todo em tudo, desagradável.

Pois, é isso o que se dá, com quem andar pelo trecho de uma

certa rua, onde demora, descançada e pachorrentamente, certa repartição pública.

As posturas municipaes prohibem o despejo dagua nas ruas, pois apezar disso, o homemzinho que transitar por ali á hora em que funcione o expediente da cuja, levará, na certa, com o sobrejo do góle de umfuncionario, talvez doente, sem mesmo lhe querer saber os segredos, ou as sobras da agua do lava-mãos, em pleno frontespicio, ou, com a moda, em pleno radiador.

**A bordo** do "Desirade", rumo ao velho mundo, embarcará no proximo dia 7, o illustre prof. dr. Manoel Netto Carneiro Campello, director da Faculdade de Direito do Recife, que, em companhia de sua exma. família faz parte da peregrinação brasileira a Assis.

**Samuel Campello**, o conhecido e applaudido teatralogista pernambucano, terá a sua nova peça "Aves de Arribação" encenada pela "Companhia Nacional de Operetas" no dia 9 do corrente.

"Aves de Arribação" teve a sua linda partitura composta pelo dr. Waldemar de Oliveira, um nome que dispensa elogios.

Do desempenho muito ha a esperar do carinho com que os principaes elementos do applaudido elenco nacional trataram a peça pernambucana, já de si recommandada pelo renome de seus actores.

Indo ao cartaz, em "premiere", no dia 9, "Aves de Arribação" só o deixará quando todo o Recife lhe tiver ido levar os aplausos merecidos.

Não abrirá os salões, hoje aos seus associados a distinta e fina associação do palacete azul, em virtude da ausencia de seu Jazz-Band.

**A** descrição na escolha de seus artefactos é que torna o cidadão elegante. Uma camisa de seda de linhas sobrias e cores delicadas com um collarinho Piccadilly, são elementos preponderantes para alta elegancia e são encontrados á casa Iris á rua 1. de Março.



Entre o palco e a platéa ha sempre um grande mundo...  
Lá, a vida real; cá, a phantasia fementida...  
E entre a illusão e a realidade, o abyssmo profundo  
da orchestra a separar os dois lados da Vida.

Essa lenda que eu vim aqui contar, agora,  
essa lenda do Jazz barulhento, infernal,  
nascida nessa esplendida região sonora  
teve, tambem, o seu fio sentimental.

Nesse mundo de sons existiam, venturosos,  
o senhor Bombo, gordo; e a esposa d. Caixa,  
um casal barulhento, dos mais adiposos:  
elle rotundo e molle; ella redonda e baixa.

De casal tão ruidoso uma filha nascera,  
criada ao lado do primo, um bello rapagão.  
E de viver tão junto ao primo lhe crescera  
o mal damninho duma grandiosa paixão.

Nada mais natural. Nada mais racional.  
Não havia no caso sombra de bravata.  
Vivendo os dois unidos, isso era fatal...  
E vae dahi a paixão do Prato pela "Prata".

Depois vieram os dengues tolos do noivado.  
O tio Bombo annuiu num "sim" tão tonitroante  
que a tia Caixa deu ao noivo embaraçado  
conselhos para a Vida... dali para deante.

Casaram-se por fim. Que lindo par de Pratos!  
A noiva "succo", bôa... O noivo, derretido...  
E a sogra, maternal, com dengues e recatos,  
—Nada de espalhafato! grita pro marido.

Depois... lua de mel, projectos e denguices...  
E o sogro cada vez mais molle e mais Gonçalo,  
vivia triste, victimas das caturrices  
da. Caixa que representava o gallo...

\* \* \* Duas cousas estão a pedir providencias urgentes a quem de direito. Estão mesmo, e com muita razão.

Primeiro: esta tal historia de não se accender mais os combustores da illuminação de gaz carbonico a onde os ha de luz electrica. Os primeiros eram apagados ao romper da aurora e os ultimos eram e são á meia-noite, de modo que depois desta hora, na falta daquelles fica a

rua numa escuridão perpetua. Haja visto a Estancia, o Caminho Novo, o Parque Amorim, etc... Seus moradores, si, de volta de um spectaculo, de uma festa, passarem da meia-noite, partirão o nariz na certa.

O outro abuso inqualificavel é este de certos proprietarios, infligindo os regulamentos da Prefeitura, conservarem as calçadas de seus predios mais altas do que as outras, de modo a causar uma topada na certa,

a qualquer transeunte despreocupado. Ha um batente á rua das Creoulas que já tem "nas costas" uma infinidade de quedas aos que por ali têm a pouca sorte de passar a primeira vez.

À serviço, embarcou domingo ultimo para o Rio de Janeiro, no «Almirante Jaceguay», o dr. Nelson Carneiro Leão, inspector federal junto ao Gymnasio Pertambucano e tambem conhecido advogado em nosso fôro.



## FOOT-BALL

Aspecto do campo  
de Garanhuns, no domingo ultimo,  
por occasião do encontro do team local  
com o America F. C., da L. P. D. T.

# DO JAZZ

Um dia a sogra veio ver o par de Pratos  
e achou tão bom o lar dos dois apaixonados,  
que, sem delonga, sem rodeio ou apparatus,  
ficou de vez para cuidar dos refugiados.

Agora, aqui para nós que casamos tambem,  
todos sabemos a desdita, o horror, a morte  
que é ter em casa, em grita ao que não lhe convem,  
a sogra que resinga do genro e da sorte.

E foi essa a desdita do feliz casal :  
com d. Caixa em casa houve um tal rebolico  
que logo explodiu um conflicto conjugal . . .  
só porque d. Caixa perdera um postigo.

E só por isso o Prato castigou a "Prata" . . .  
e a Caixa desandou no Bombo macetadas,  
numa tal confusão, numa tal zaragata,  
que houve intervenção das visinhas assustadas.

O conflicto tomou vultosas proporções.  
D. Gaita guinchava, o Pistão se affobava,  
o Saxophone em berros de todos os tons,  
pedia paz á Caixa que se desbragava.

E as matracas "titias" em crises hystericas  
batiam na Caixa, davam no Bombo, batiam tanto,  
que a velhota, feroz, as bochechas colericas,  
rebentou em trovões, em tremuras, em pranto . . .

E foi assim, em tal tumulto, em tal assuada,  
de um conflicto "amigavel" de familia "unida",  
dos furores ferozes de uma sogra airada,  
que o Jazz nasceu, risonho, para o encanto da vida !

Mas isso é, tambem um, exemplo bem fecundo,  
exemplo digno de uma bôa encyclopedie :  
— No tumulto da vida, á confusão do mundo,  
toda tragedia vem a ser uma comedia . . .

José Penante

⊕ ⊕ ⊕ "Seo" Costa . . . Não  
é propriamente "seo" Costa . . .  
Quando a gente diz assim, "seo"  
Costa pode ser tambem "seo"

De volta de um banho em Beberibe



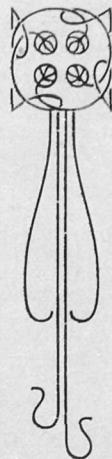
— Somos tres Jacarés . . .

Figueredo, "seo" Maia ou "seo" António. O que vale é a historia. E a historia se conta sempre, na capa de qualquer nome. Diz-se o milagre e não se nomeia o santo.

"Seo" Costa entrou no bonde, agasalhou entre as pernas o ventre mais ou menos obeso, pagou a passagem e, muito placidamente, como um justo, saccou do bolso do casaco um palito de dente, limpou as unhas que peccavam contra os mais comesinhos principios de hygiene, uma a uma, vagarosamente, e depois . . .

Depois, num gesto naturalissimo, denunciando o habito, fez nos dentes largos a mesma excavación sanitaria, num irritante menosprezo á sensibilidade hygienica dos outros passageiros.

E guardou o palito com a mesma pachorrenta calma com que o levara á bocca momentos antes . . .



Celia, graciosa filhinha  
do casal Pedro de  
Sá Lelito

AGUA DE COLONIA "BERENICE"

A MAIS PERFUMADA

Porque o Recife não cuida de construir o seu autodromo?

Ahi está uma coisa que a cidade vem reclamando desde algum tempo.

O numero de automoveis que possuímos é já bem avultado.

Entretanto, não se pode dizer que no Recife se pratique o automobilismo, sem duvida, um desporto dos mais interessantes e proveitosos, exercido dentro das regras adoptadas nos grandes centros civilizados.

O automobilismo não pode prescindir do autodromo.

Não se pretende que o Recife faça como S. Paulo que está construindo um autodromo luxuoso, capaz de rivalizar com os melhores do mundo.

*Modus in rebus.*

Mas, guardadas as proporções devidas, o emprehendidi-



Para a missa das onze . . .

numa taça de lagrimas salgadas, ellas soltaram as ondas dos seus cabellos verdes e falaram á fonte :

— Não nos admiramos que chorais a morte de Narciso, pois que elle era tão bello.

— Mas Narciso era bello ? disse a fonte.

— Quem melhor do que vós o

E a fonte respondeu :

— Eu amava Narciso, porque, ao curvar-se sobre mim, repousando os seus olhos na agua lisa, eu via reflectir-se a minha propria beleza no espelho dos seus olhos.

**Oscar Wilde**



### O mao carteiro

Por que estás ahí no chão,  
tão quietinha e calada, mãe  
querida ? Dize-me.

Entra a chuva pela janella  
aberta e molha-te toda, e tu  
nem dás por isso.

Não ouves o sino batendo  
as horas ? Já é tempo de  
voltar meu irmão da escola.

Mas que aconteceu que estás  
tão triste ?



### Afogados



### Onde mora a gente pobre



Não recebeste carta de pa-  
pae hoje ?

Eu vi o carteiro, com o seu  
saco, entregando cartas a quasi  
todo o mundo, na cidade.

Só as cartas de papae elle  
não entrega. Elle as guarda  
para lel-as; eu estou certo de  
que elle é um homem mão.

Mas não fiques triste, mãe  
querida.

Tu mandas amanhã a criada  
comprar papel e pennas; eu  
mesmo escreverei todas as  
cartas de papae, e tu não en-  
contrarás nem um erro. Eu  
escreverei direitinho desde o  
A até o K.

Mas por que te ris, mãe ?

Não me achas capaz de es-  
crever tão bem como papae ?

Pois eu prometto riscar o  
papel com todo o cuidado, e  
escreverei letras lindas, bem  
grandes.

Acabando de escrever, pen-  
sas que eu serei tão tolo como  
papae e porei a carta no hor-  
rível saco do carteiro ?

Ah ! Não. Eu mesmo virei  
entregal-as a ti, e ajudar-te a  
lel-as, uma por uma.

Eu sei que o carteiro não  
gosta de te entregar as cartas  
boas . . .



mento sugerido não tem nada  
de impossivel.

E' uma questão apenas de  
boa vontade.

O autodromo interessa di-  
rectamente aos automobilistas  
em geral e mais ainda aos  
agentes vendedores e distri-  
buidores de automoveis, ás  
casas de accessorios respec-  
tivos, ás empresas que ex-  
ploram o negocio de gazolina,  
aos hoteis e aos bars.

Deve-se, pois contar, para  
realizar esse melhoramento, em  
grande parte com a iniciativa  
privada.

E, por outro lado, tambem,  
com a municipalidade que não  
poderá deixar de amparar com  
o seu prestigioso concurso  
uma idea que, realizada, im-  
portará em mais um motivo  
de orgulho para a nossa bella  
cidade.



GARAPU

Quando Narciso morreu, a  
fonte de seus amores transformou-  
se de taça d'agua doce,  
numa taça de lagrimas salgadas,  
e as Oreades, chorando, vieram,  
através do bosque, cantar perío-  
da fonte e consolá-la.

Ao vêr, porém, que esta se  
transformára de taça d'agua doce

A egrejinha branca do engenho

Rabindranath Tagore

# ESTRELLAS

*Le silence eternel de ces espaces  
infinis m' effraie*

**Pascal**

Estrellas... oh! subtis pontos finaes...  
Brechas do espaço... pequeninas rosas,  
Rosas de luz, tremulas e mimosas...  
Hostias bemdictas e gentis que, quae

Longes cirios arcanos, me aclaraes  
A caverna da vida... Silenciosas  
Amigas... Caminheiras mysteriosas  
Do Infinito... Que fazei?... onde estaes?!

Horas inteiras, alta noite, quando  
Vos levo a contemplar, minha alma sonha  
Que estejais pelos páramos traçando

— Astros longinquos, astros sibyllinos —  
A dolorosa Incognita medonha  
Dos meus eternos e immortaes destinos...

*P.<sup>e</sup> Nestor Alencar*

## Dr. COSTA PINTO

Communica a seus  
amigos e clientes haver  
transferido sua residencia  
para a Rua da Soledade  
n. 369.

**Telephone n. 177**

VENDEM  
AS  
BÓAS  
CASAS  
DE  
ELECTRICIDADE  
GENERAL ELECTRICO S. A.  
Av. Rio Branco, 139 - RECIFE

## O MAGNALIUM

O problema da Carestia da Vida  
está resolvido

Com a carne salmoura, sem osso,  
que está sendo vendida nas mercearia-  
rias e feiras livres a 2\$000 o kilo.

Este producto, de excellente qualidade,  
é da

**Continental Product Company**  
Filial Recife: LUIZ GRANJA COIMBRA  
GERENTE  
Avenida Marquez de Olinda, 215

E' uma liga de aluminium e magnesium na proporção de 90 % do primeiro para 10 % do segundo.

Este metal foi fabricado pela primeira vez na Allemania, e logo passou a constituir uma industria, tal foi a sua procura.

O magnalium apresenta muitas vantagens. Pode ser forjado, laminado e soldado sem necessidade de qualquer preparação previa.

Seu peso especifico é de 2,5, sendo ainda mais leve do que o aluminium, e entretanto a sua resistencia é muito maior que a d'aquelle corpo.

Sua conductibilidade electrica é igual a 56 % da do cobre puro. Pode ser polido e resiste mais á oxidação do que o aluminium. Tem na industria muitas applicações praticas: a balança de nível, instrumentos de relojoaria, de photographia, em machinas o em outros muitos mistérios.

# HERM. STOLTZ & Cia.

( HERM. STOLTZ-HAMBURGO )

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

SANTOS

RECIFE: Avenida Marquez de Olinda n. 35

CAIXA, 168 — END. TELEG. " HERMSTOLTZ "

• • • •

IMPORTADORES DE:

FERRAGENS GROSSA E FINAS

FORNECEDORES DE:

MACHINISMOS PARA UZINAS DE ASSUCAR  
DESTILLACÕES APERFEIÇOADAS PARA ALCOOL E AGUARDENTE e  
TODA ESPECIE DE MACHINAS

AGENTES DAS CIAS. DE SEGUROS:

INTERNACIONAL — Rio de Janeiro e ALBINGIA — Hamburgo

CIA. DE NAVEGACÃO ALLEMÃ:

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

QUEM QUIZER CONHECER AS  
ULTIMAS NOVIDADES PARISIENSES,

VISITE

A



ONDE



**CASA · E S P E L H O**  
Artigos para Homem  
**Pereira Branco & C.**  
**RUA NOVA 243 RECIFE**

encontrará variado sortimento retirado  
agora da Alfandega

— RUA NOVA, 243 —

## A PROMESSA

Naquelle dia, em que se completava o primeiro lustro da sua existencia, Ignezita ergueu-se cheia de um estranho contentamento. Presentia qualquer coisa de anormal, qualquer novidade na sua vida.

De facto, surgia agora na sua serena existencia uma nova causa de alegria: Papae, apenas ella ella se levantou, apresentou-lhe uma boneca — uma linda boneca, de longos cabellos louros, preciosamente vestida, abrindo e fechando os olhos, dizendo “pápá” e “mãmã” com um fiozinho de voz encantador.

Todo o dia passou Ignezita a adorar a sua boneca. Nunca tivera uma igual. Seguira normalmente a escala ascensional dos brinquedos, de acordo com o desenvolver da sua intelligencia: a principio, chocinhos, bolas, bonecos de borracha — que ella despedaçava aos poucos; depois, os temerosos ursos, de olhos de conta, os cavallinhos de pão, que deslisavam sobre quatro rodas; a seguir com a precocidade do instincto materno, os manipanços de panno, de olhos cruamente marcados a retroz e escandalosas rosas de tinta vermelha das faces. E agora, surgia aquella pequena deusa, tão delicada e fragil, com os cabellos tão louros

e um rostinho tão meigo... Ignezita não cabia em si de contente.

Dahi por deante, esqueceu ingratamente os outros brinquedos, tendo apenas cuidado e pensamentos para a linda boneca. Tomava-a ao collo, embalava-a — e muitas vezes deixava-se ficar, como em extase.

Não consentia que outros a vestissem, nem que a segurassem. Ella, só ella, poderia fazel-o. E á noite, enquanto a amava contar historias ingenuas de príncipes encantados e feiticeiras vingativas, Ignezita cerrava os olhos, para o seu sonmo de anjo, embalando ainda, docemente, a sua linda boneca.

Mas um dia...

Um dia mamãe não se levantou. Estava doente, disseram-lhe. Effectivamente, pouco depois Ignezita viu chegar aquele homem alto, sorridente, que usava óculos e que lhe dera, ha uns meses atraz, uus remedios muito amargosos para tomar.

Mamãe estava doente!

No dia seguinte, muito cêdo, papae, nervoso, levou-a para a casa de vóvó. Porque? Não o sabia — mamãe estava muito mal. Ignezita deixou-se levar, muito triste, apertando nos braços a sua linda boneca.

Quantos dias passou em casa de vóvó? Tres? Quatro? Mais, talvez... Que saudades sentia da mamãe! Numa tarde, não se conteve: pediu á vóvó para ir vel-a. Vóvó abanou a cabeça:

— Não, filhinha... Por emquanto, não podia ir ver a mae...

E beijando, com a voz um pouco tremula, accrescentou:

— Vamos resar para ella ficar bôa depressa...

Guizada pela velhinha, Ignezita recibou uma oração, deante do oratorio. E ouviu depois vóvó fazer uma promessa a Nossa Senhora pela saude da mamãe. Interrogou-a espantada. Vóvó explicou:

— Mamãe está doente... Para que ella fique boa depressa, prometta a Nossa Senhora fazer uma coisa bem difícil...

Ignezita pareceu reflectir. E de su-bito, como se houvesse tomado uma resolução, saiu do quarto subtilmente, — para voltar pouco depois, trazendo a boneca nos braços. Deitou-a cuidadosamente sobre o tapete, deante do oratorio, ajoelhou-se — e enclavinando as mãos, balbuciou, num fiozinho de voz tremula:

— Nossa Senhora, se a mamãe ficar boa depressa, eu te prometto dar a mi-nha boneca...

# Augusto Constante & Cia.

MATRIZ — Rio de Janeiro

FILIAL — Rua do Imperador, 221

RECIFE — PERNAMBUCO

COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PROPRIA

Madeiras do Pará de todas as qualidades

# HORACIO SALDANHA & Cia.

VENDEDORES DE CARVÃO DE PEDRA

Comissões, Representações, Consignações e Conta propria

CAIXA N. 140

End. Teleg. HORACIO

Phone, 1714

RECIFE - PERNAMBUCO



# Souza Ferreira & Co.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATERIAL ELECTRICO E ARTIGOS  
PARA AUTOMOVEIS, INSTALAÇÕES DE  
LUZ E FORÇA

RUA NOVA, 270

RECIFE — PERNAMBUCO

TELEPHONE 534 - End. Teleg. "DOMESTICO"

OS ANNUNCIOS NA "REVISTA DA CIDADE" DEVERÃO SER TRATADOS COM  
A EMPREZA GRAPHICO - EDITORA, DE  
MORAES, RODRIGUES & CIA., A' RUA  
DO IMPERADOR PEDRO II, N. 207

RECIFE

Ⓐ CIRCULAÇÃO GARANTIDA Ⓢ

# B E B A M



a soberana  
das aguas de mesa.

**R. C. Pompilio**  
REPRESENTANTE E COMMISSARIO

FILIAL — PERNAMBUCO

Avenida Marquez de Olinda, 117 - 1. — Caixa Postal, 236  
End. Teleg. "POMPILIO"